

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 230/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “PROJETO PACTO DOS CLÃS - SOCIOBIODIVERSIDADE E SOBERANIA DOS CLÃS MAKWARAKTSA E HAZOBIKTSA DO POVO RIKBAKTSA”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ASSOCIAÇÃO PACTO DAS ÁGUAS - ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS**, associação civil sem fins lucrativos, estabelecida na Av. Padre Ezequiel Ramim, nº 754, Centro, Aripuanã/MT, CEP 78.325-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.123.706/0001-06, neste ato representada por seu **Diretor Presidente, Everaldo Dutra dos Santos**, brasileiro, portador da carteira de identidade nº 372264, expedida pela SSP/MS, inscrito no CPF/MF sob o nº 638.443.891-72, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 230/2022, celebrado em 16 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 – Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 230/2022, celebrado entre as partes em 16 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “PROJETO PACTO DOS CLÃS - SOCIOBIODIVERSIDADE E SOBERANIA DOS CLÃS MAKWARAKTSA E HAZOBIKTSA DO POVO RIKBAKTSA” (“Projeto”), no âmbito do PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 – A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 – A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 – Declaram as partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 – As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 – Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 – A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 – As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 – As partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

Pelo Funbio

Pela Responsável pelo Projeto


Manoel Serrão Borges de Sampaio (27 de setembro de 2024 11:10 ADT)
Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas


Everaldo Dutra dos Santos (26 de setembro de 2024 16:07 ADT)
Everaldo Dutra dos Santos
Diretor Presidente

Testemunhas:


Nome: Natália Corrêa Santos
CPF: 136.700.197-82
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ


Bruno Pinheiro (26 de setembro de 2024 16:27 ADT)
Nome: Bruno Miceli Parede Pinheiro
CPF: 169.032.707-36
ID: 28921318-3 – DETRAN/RJ

Parecer Financeiro nº 161/2024 – REM-MT**2ª Prestação de Contas – Final****Data:** 09/08/2024**De:** Felipe Camello – Analista Financeiro**Para:** Gerência REM-MT**Programa/Projeto:** REDD Early Movers - REM Mato Grosso**Subprojeto:** PROJETO PACTO DOS CLÃS - SOCIOBIODIVERSIDADE E SOBERANIA DOS CLÃS MAKWARAKTSA E HAZOBIKTSA DO POVO RIKBAKTSA**Instituição responsável pelo Projeto:** ASSOCIAÇÃO PACTO DAS ÁGUAS - ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS.

Objetivo do projeto: Promover o uso sustentável da Sociobiodiversidade presente nas Terras Indígenas Erikpaktsa, Japuira e Escondido e o fortalecimento organizacional de organizações de base comunitária, enquanto estratégia de gestão territorial, geração de renda, empoderamento feminino, manutenção da floresta em pé e contribuição para mitigação do aquecimento global.

Classificação de Risco da Instituição: Risco Alto**Dados Contratuais:**

	Contrato inicial	Termo Aditivo	Total
Vigência do Contrato	13 Meses	6 Meses	19 Meses
Início	16/11/2022	31/12/2023	16/11/2022
Encerramento	31/12/2023	30/06/2024	30/06/2024
Valor do Contrato	R\$ 1.255.008,00	R\$ 0,00	R\$ 1.255.008,00
Funbio/REM-MT	R\$ 999.008,00	R\$ 0,00	R\$ 999.008,00
Contrapartida	R\$ 256.000,00	R\$ 0,00	R\$ 256.000,00

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 09/12/2022	R\$ 392.100,00	39,25%
2º Desembolso realizado em 25/07/2023	R\$ 606.908,00	60,75%
A desembolsar	R\$ 0,00	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na Prestação de Contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

2ª Prestação de Contas - Final	01/06/2023 à 10/07/2024
	Valor
(A) Saldo Anterior	R\$ 99.713,18
(B) Rendimento Bruto*	R\$ 5.327,66
(C) 2º Desembolso	R\$ 606.908,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$ 711.948,84
(E) Valor Prestação de Contas	R\$ 699.736,73
(F) Tarifas Bancárias	R\$ 4.149,49
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$ 703.886,22
(H) Saldo do Projeto em 10/07/2024 (D-G)	R\$ 8.062,62
(J) Saldo Bancário em 10/07/2024	R\$ 8.062,62
(K) Diferença (H-J)	R\$ 0,00
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$ 72.000,00

* Rendimento descontado de IR e IOF

- Analisamos a 2ª prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/Projeto, apresentou uma execução de 99,37% para o período.
- Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.
 - A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco xxx.
 - Assim, foram verificados 85,78% dos recursos prestados contas totalizando R\$600.264,41 e 74,38% do total de eventos apresentados resultando em 270 eventos analisados, e a documentação analisada não apresentou irregularidade.
- A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada integralmente, não apresentando irregularidades.
- Com relação à contrapartida apresentada, a execução foi de 100,00% do valor previsto para o período (CFF), e a documentação apresentada está de acordo e respaldada por declarações.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$994.544,38, representando 99,55% do valor contratual.

A comprovação total da contrapartida foi de R\$256.000,00. Assim, cumprindo o valor contratual em 100,00%.

O saldo remanescente de R\$8.062,62 referente ao valor desembolsado pelo Funbio e/ou de rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto foi devolvido em 08/08/2024 para a conta operativa do Programa REM-MT, conforme comprovante anexo. Assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.



Emissão de comprovantes - 3o nível

G3370814585756721
08/08/2024 15:03:45

08/08/2024 - BANCO DO BRASIL - 15:03:16
095100951 SEGUNDA VIA 0002
COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
DE CONTA CORRENTE P/ CONTA CORRENTE

CLIENTE: PACTO A - E D PROJETOS S
AGENCIA: 0951-2 CONTA: 74.828-5
=====

DATA DA TRANSFERENCIA	08/08/2024
NR. DOCUMENTO	553.519.000.024.486
VALOR TOTAL	8.062,62

***** TRANSFERIDO PARA:
CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
AGENCIA: 3519-X CONTA: 24.486-4
NR. DOCUMENTO 550.951.000.074.828
=====

NR.AUTENTICACAO	B.512.75B.341.347.E16
-----------------	-----------------------

Transação efetuada com sucesso por: JC157332 EVERALDO DUTRA DOS SANTOS.

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 999.008,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 3.599,00	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 994.544,38	99,55%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 256.000,00	100,00%
Saldo do Projeto	R\$ 8.062,62	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 8.062,62	0,81%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ 0,00	0,00%

FAAC
Felipe Camello
Analista Financeiro



ANEXO A2: Formulário para o Relatório Final

Relatório Final

Título do projeto: PACTO DOS CLÃS Sociobiodiversidade e soberania dos clãs Makwaraktsa e Hazobiktsa do Povo Rikbaktsa (TI_PACTO DAS ÁGUAS_Sociobiodiversidade)	
Instituição responsável: Pacto das Águas - Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Socioambientais	
Endereço: Av. Padre Ezequiel Ramim, nº 754, Centro, Aripuanã-MT, CEP 78.325-000	
Telefone: (69) 99270-1046	
E-mail: joaomanoel@pactodasaguas.org.br e rosebraga@pactodasaguas.org.br	
Coordenador do projeto (nome e e-mail): João Manoel de Souza Perez - joaomanoel@pactodasaguas.org.br Rosimar Braga Pereira – rosebraga@pactodasaguas.org.br	
Período de abrangência deste relatório: De 01/06/2023 a 16/02/2024	Período de abrangência do Projeto: De 09/12/2022 a 16/02/2024
Data de envio deste relatório: 30/07/2024	



1- Andamento do projeto em relação aos objetivos para o último período de atividades

Objetivo específico 1: Fortalecimento e diversificação dos sistemas de produção e coleta para segurança, soberania alimentar e nutricional.	
Resultado Esperado 1.1: Produção de 100 toneladas de castanha, 05 toneladas de borracha e 500 kg de óleo de copaíba com práticas de produção padronizadas e com assistência técnica periódica.	Resumo do Status: 100% finalizada

A.1.1.1. – Fornece insumos e assessoria técnica para manejo das cadeias produtivas dos produtos florestais não madeireiros (castanha do Brasil, borracha nativa e óleo de copaíba).

Os insumos foram adquiridos atendendo o procedimento de tomada de preço através de três cotações, priorizando assim os comércios locais, após a aquisição foram repassados para todos os extrativistas envolvidos por intermédio de suas respectivas associações, de acordo com a cadeia produtiva realizada por cada indivíduo. A Pacto das Águas manteve para todas as comunidades o fornecimento de assessoria técnica, com encontros para planejamento das safras de cada cadeia produtiva, promovendo apoio logístico e também reiterando as boas práticas específicas de cada cadeia para um melhor resultado dos produtos. Para o planejamento das safras tivemos os seguintes objetivos para contextualização e desenvolvimento da metodologia:

- **Analisar estratégias de produção e assegurar melhores condições para os produtores:** Revisão das práticas atuais e sugestão de melhorias para aumentar a eficiência e a produtividade.
- **Reforçar as redes de produtores, incentivando práticas sustentáveis:** Incentivo ao uso de técnicas de manejo sustentável que garantam a conservação dos recursos naturais e a visibilidade econômica a longo prazo.
- **Suporte técnico com orientação sobre boas práticas:** Auxílio aos produtores em técnicas apropriadas.



Esses encontros foram essenciais para desenvolver um plano de ação participativo e colaborativo, envolvendo todos os participantes das cadeias produtivas e assegurando que as estratégias adotadas fossem eficazes e adequadas às necessidades e realidades locais.

Tabela 01: Quadro de Metodologia das Reuniões de Planejamento

Etapas	Descrição
Organização	Arranjo junto a comunidades, caciques e associações para marcar encontros.
Abertura	Boas-vindas dos caciques, associações e representantes da aldeia, reforçando a importância da Reunião. Apresentação dos objetivos da reunião.
Relato da comunidade	Espaço para que os seringueiros compartilhem suas experiências, registro das principais demandas e sugestões.
Relato de Boas Práticas	Apresentação e troca de boas práticas de cultivo e extração da borracha para aumentar a produtividade e a qualidade.
Planejamento da Safra	Definição de metas, cronogramas e estratégias para a próxima safra, levando em conta os feedbacks dos seringueiros.
Encerramento	Síntese das decisões tomadas, agradecimentos e encaminhamentos finais.

E também apoio logístico, tanto através do fornecimento de combustível para a logística interna objetivando facilitar o acesso e limpeza das trilhas, e o acompanhamento periódico das áreas, quanto de fretamento para o escoamento da produção, necessários para o bom desenvolvimento das atividades visando alcançar as metas estabelecidas.



A assistência técnica em campo realizou diversas atividades fundamentais para aprimorar a produção das cadeias produtivas, incluindo reuniões, entrega de materiais e mapeamento falado das áreas de coleta. A entrega de materiais forneceu equipamentos de coleta, EPIs, aumentando a segurança e eficiência da coleta. O projeto ampliou a produtividade e melhorou o acesso a novas aberturas e reabertura de trilhas. Essas ações integradas foram essenciais para enfrentar os desafios específicos de cada etnia e território, promovendo a sustentabilidade e a qualidade para as produções.

a) Castanha do Brasil: A assistência prestada para alavancar a cadeia produtiva da castanha do Brasil consistiu na entrega, promovida durante o mês de março de 2023, de 150 kits castanheiro composto por itens com funções essenciais para o desenvolvimento da cadeia, descritos a seguir e com os termos de entregas respectivos em anexos:

- Facão: para fazer a abertura dos ouriços.
- Lima: para fazer a manutenção do fio do facão e ter um equipamento adequado para a função.
- Botina: um importante EPI para as trilhas evitando cortes e lesões.
- Sacos de ráfia: para armazenar as castanhas em casca, sendo 2000 unidades distribuídas nas comunidades no primeiro semestre e durante o segundo semestre entregues mais 1000 unidades, de acordo com a demanda e necessidade dos povos.
- Barbantes: para o fechamento dos sacos de ráfia.

O assessor técnico relatou em conjunto com a comunidade as seguintes boas práticas seguidas nessa cadeia, essas práticas são fundamentais para assegurar a qualidade da castanha-do-brasil e a viabilidade econômica das comunidades que dependem dessa atividade:

Processo de Coleta: Antes do início da safra, é importante a limpeza das áreas de coleta e mapeamento das trilhas para uma retirada mais eficiente dos ouriços. A coleta dos ouriços ocorrendo o mais rápido possível após a queda, evitando que permaneçam no solo por muito tempo e se deterioreem. Sendo crucial evitar o acúmulo dos ouriços no mesmo local da safra anterior para prevenir a contaminação.

Processo de Secagem: Após a coleta, as castanhas são secas adequadamente evitando o crescimento de fungos. Essa secagem sendo feita nas mesas secadoras construídas para as comunidades.

Processo de Armazenamento: As castanhas devem ser armazenadas em locais secos e bem



ventilados, preferencialmente em sacos. É essencial que não estejam em contato direto com o solo nos barracões, utilizando pallets para evitar a umidade.

Assim, foi possível promover o aumento da capacidade de exploração de novos castanhais, melhorando a eficácia produtiva de cada família, e tendo como base as informações repassadas pelas associações, referentes à safra anterior 2021/2022 que alcançou a quantidade de 75 toneladas isso nos permitiu projetar a produção de 100 toneladas para a safra de 2022/2023. Dessa forma, tem-se os dados referentes a safra de 22/23 repassados pelas associações em que foram coletadas 90 toneladas de castanha do Brasil gerando cerca de R\$ 450.000,00 com o valor médio de pagamento para os castanheiros de R\$ 5,00 por quilo da castanha limpa e selecionada, já considerando a variação nos valores de venda entre a safra e safrinha.

Ao longo da execução do projeto, mais de 60 famílias e/ou indivíduos estiveram envolvidos com essa atividade, e foi estabelecido que a comercialização estaria a cargo das associações. Embora tenha sido disponibilizado o técnico do projeto para prestar assessoria nas negociações de comercialização e orientados que as associações deveriam estabelecer contratos para a comercialização da castanha com as empresas compradoras, isso não foi realizado, o que comprometeu a comprovação dos dados de venda e renda auferida ao final da safra. Nos foi informado pela diretoria das associações que, por conta do prazo solicitado para pagamento por parte das empresas maiores, eles optaram por negociar com negociadores já conhecidos por eles priorizando o pagamento à vista, sem a necessidade de contratos e outras exigências. Em relação à quantidade produzida, os dados repassados pelas associações são de que foram produzidas e comercializadas 90 toneladas no total e que em média cada família coletou 1,5 tonelada de castanha.

b) **Borracha nativa:** O auxílio para a reativação do manejo dos seringais consistiu na distribuição de 50 kits seringueiros compostos por duas facas de sangria, duzentas tigelas, duzentas bicas, duas pedras de amolar e um par de botinas, o primeiro kit foi entregue a associação ASIBV em 2023, com a adesão de 6 (seis) famílias. A extração de borracha é uma atividade que necessita de um maior planejamento e etapas para que efetivamente a produção seja iniciada, a saber, identificação da área, abertura de acesso e as árvores de seringueira, levar às tigelas e bicas ao pé de cada árvore, para só depois iniciar o processo de sangria, por conta disso a produção da safra de 2023 foi muito baixa, totalizando apenas 600 kg. Esta produção foi comercializada por meio de um acordo com a associação Amorrar da reserva extrativista Guariba/Roosevelt, pois por conta da pequena quantidade produzida, a venda direta as empresas de beneficiamento tornaram-



se inviável, uma vez que a comunidade teria que arcar com a despesas de frete e impostos.

c) **Copaíba:** Já o suporte prestado para a reativação do manejo das copaíbas nativas deu-se na concessão de 30 kits copaibeiros composto por um facão, um trado 3/4, um galão de 20 litros, um galão de 100 litros e um par de botina.

Muito embora o Povo Rikbaktsa seja um dos principais grupos produtores de castanha no noroeste de Mato Grosso, ainda há muito que se estruturar nas demais cadeias produtivas. Dentre estas, a do óleo de copaíba encontra maior contratempo para a comercialização, devido às grandes exigências das empresas compradoras, com certificações e laudos, no aspecto de tempo e valores investidos. No entanto, sabe-se também da importância destes para a valorização do produto no contexto organizacional, cultural e social como também na garantia de preços de produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio).

As maiores dificuldades iniciais encontradas foram a pouca infraestrutura (trilhas) de acesso aos castanhais, com o auxílio do projeto estão sendo identificadas novas trilhas e acessos que servirão para safra 23/24; a distância considerável entre as aldeias e os castanhais é um dos gargalos produtivos que o projeto ajudou sanar por meio do aporte de recursos para que as manutenções do caminhão, trator e motores que são utilizados pela comunidade no transporte da safra, o aumento nos preços dos principais insumos necessários para realização das etapas de coleta e transporte da produção foi outro fator de impacto durante a execução do projeto, para amenizar a situação a solução encontrada por parte da equipe foi efetuar a compra de sacarias fora do mercado local visando adquiri-los por um preço menor. Optou por fazer as entregas dos insumos para as associações locais responsável pelas aldeias associadas, portanto as associações beneficiadas são: ASSIRIK, AIABA, ASIBV e TSIRIK, os kits entregues foram castanheiro, copaibeiro e seringueiro, conforme descrito na tabela I.

Tabela 2 – Entregas de kit para as cadeias produtivas castanha do Brasil, borracha nativa e copaíba e sacaria:

Associação beneficiada	Quant. de kit Castanheiro	Quant. de kit Copaibeiro	Quant. de kit seringueiro	Sacaria
ASSIRIK	40 kits	8 kits	15 kits	500 unidades
AIABA	30 kits	5 kits	12 kits	500 unidades
ASIBV	40 kits	9 kits	16 kits	500 unidades

TSIRIK	40 kits	8 kits	07 kits	500 unidades
Totais	150 kits	30 kits	50 kits	2000 unidades

A1.1.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ENTREGA KIT SERINGUEIRO, COPAIBEIRO E CASTANHEIRO



Foto 1: Representante associação



Foto 2: Material AIABA



Foto 3: Representante associação

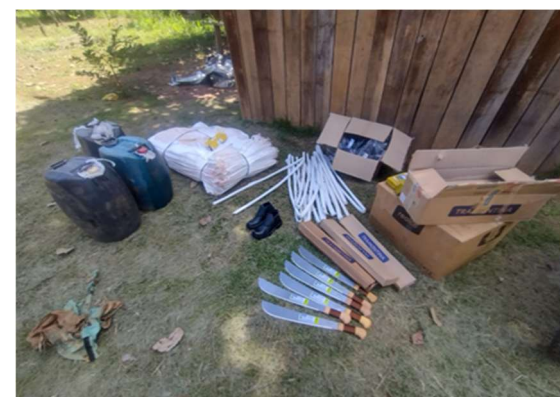


Foto 4: Material Tsirik

	
Foto 5: Representante associação	Foto 6: Material ASIBV e ASIRIK

Resultado Esperado 1.2: Cadeia produtiva da farinha de mandioca fortalecida com a estruturação de 05 casas tradicionais de produção de farinha artesanal.	Resumo do Status: 100% Finalizada
--	--

A1.2.1 - Aquisição de 05 kit de produção de farinha de mandioca e derivados (forno, ralador, caixa de água, seladora, prensa, balança e peneira)

Com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva de farinha de mandioca na TI Japuira, visto que já existem iniciativas, o projeto buscou estruturá-la mediante aquisição e entrega de kits de produção de farinha e derivados, no qual cada kit foi composto por um forno, um ralador, uma caixa de água, uma seladora, uma prensa, uma balança e três peneiras. Os kits foram entregues às associações, ASSIRIK, TSIRIK e AIABA, porém, a produção se limitou a consumo próprio ou a venda de pequenas quantidades diretamente a consumidores locais, o escoamento foi realizado pelos próprios produtores, portanto, isso dificulta a coleta de dados da produção de forma coletiva quanto a junção de informações acerca da totalidade de produção.

Os kits foram preparados levando em consideração os materiais essenciais para a produção de farinha e seus derivados, como:

- Caixa de Água: que serve para a higienização das raízes para o início da fabricação
- Ralador: para triturar as raízes.



- Prensa: recurso utilizado para a retirada excessiva de umidade da massa.
- Peneiras: necessária para a pulverização da massa e posterior distribuição uniforme da mesma no forno.
- Forno: equipamento utilizado para a secagem e torragem da farinha.
- Balança: para um processo mais uniforme com a padronização da pesagem dos produtos que serão comercializados.
- Seladora: para o fechamento das embalagens dos produtos já prontos.

Em consequência da estruturação das casas de farinha a partir da entrega dos kits as comunidades puderam ter uma maior segurança alimentar, visto que a partir da venda da farinha as comunidades obtiveram uma renda intermediária entre as safras das grandes cadeias produtivas das áreas e assim conseguiram adquirir insumos alimentícios que não conseguem produzir dentro da comunidade.

Na realização desta atividade foram adquiridos 03 kits ao invés dos 05 kits descritos na atividade, pois durante a etapa de aprovação do projeto houveram alterações no anexo E - Orçamento e, no entanto, na atividade não ocorreu modificação, conforme demonstrado abaixo. E parte desse recurso foi remanejado para diárias técnicas, coordenação financeiras, acessórios de informática e manutenção de veículos (serviços).

Atividade 1.2.1: Aquisição de 05 kit de produção de farinha de mandioca e derivados (forno, ralador, caixa de água, seladeira, prensa, balança e peneiras).					
Implementos agrícolas	Kit produção de farinha (01 forno, 01 ralador, 01 caixa de água, 01 seladeira, 01 prensa, 01 balança e 03 peneiras)	Projeto	Kit	3	R\$ 13.336,00

Apesar disso, vê-se uma oportunidade na tomada de iniciativas para a convergência desses dados e produtos a fim de, por meio de parcerias e vendas, haja o aumento do poder aquisitivo da comunidade intensificando assim a resiliência do Povo no território e consequentemente perdurando a multiplicidade cultural.

Tabela 2 – Entrega dos Kits Produção de farinha:

Associação beneficiada	Quantidade
ASSIRIK	1 kit

AIABA	1 kit
TSIRIK	1 kit
Total	3 kits

A1.2.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ENTREGA KIT FARINHA



Resultado Esperado 1.3: Sistemas tradicionais de produção de roças fortalecidos com 05 unidades demonstrativas de roças tradicionais construídas e acompanhadas	Resumo do Status 100% Finalizada
--	---

A1.3.1 - Fornecer insumos e assessoria técnica para o fortalecimento dos sistemas tradicionais de produção de alimentos do povo Rikbaktsa a partir da aquisição ou trocas de sementes, mudas crioulas e saberes tradicionais de cultivo.

Após a experiência da pandemia da COVID-19 a variedade da geração de renda e da segurança alimentar dos indivíduos tornou-se ainda mais crucial. Nesse cenário de isolamento, foi essencial para os Rikbaktsa a conservação do modo de vida e das atividades de sobrevivência como a caça, pesca e coleta obtendo destaque a ampliação e continuidade ao acesso a alimentos básicos que são fundamentais para a segurança alimentar e de produção própria, mediante o resgate e fortalecimento do sistema de produção de roças tradicionais.

Com o projeto Pacto dos Clãs foi possível abastecer todas as associações participantes conforme tabela abaixo, esses produtos adquiridos foram para atender os indivíduos interessados em realizar os cultivos. O objetivo é o aumento de plantio com a economia de sementes e agilidade no processo.

Tabela III – Entregas das sementes, mudas e matracas.

Associação beneficiada	Sementes diversas (un)	Semente de Milho (kg)	Semente de arroz (kg)	Mudas cítricas (un)	Plantadeira Matraca
ASSIRIK	360	120	80	37	6
AIABA	360	120	40	37	6
ASIBV	360	120	120	38	6
TSIRIK	360	120	80	38	7

Produtos Resultantes das atividades

A1.3.1 RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS SEMENTES/MUDAS E MATRACAS

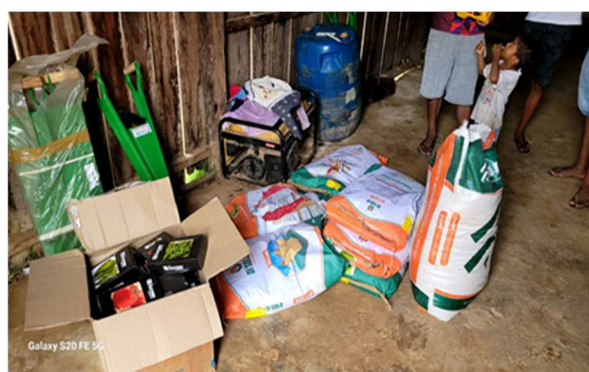


Foto 1 – Entregas das sementes e matracas

Foto 2 – Entregas das sementes e matracas



Foto 3 Entregas das sementes e matracas



Foto 4 – Entregas das Mudas

Resultado Esperado 1.4:

200 indígenas capacitados em 08 cursos/oficinas realizadas para as temáticas de: padronização das práticas de manejo de seringais nativos e produção de borracha natural (03); padronização das práticas de manejo e produção, embalagem e armazenando do óleo da copaíba (03); produção comercial de farinha de mandioca e derivados (02).

Resumo do Status

100% Finalizada

Conforme os resultados esperados para cada Objetivo Específico do projeto constam 08 cursos e oficinas.

A1.4.1. Proporcionar capacitação para o aprimoramento da qualificação técnica das comunidades indígenas para a realização de suas atividades produtivas como agricultura, extrativismo e outras.



Realização de 08 oficinas de 16 a 24 horas com as temáticas de: padronização das práticas de manejo de seringais nativos e produção de borracha natural (03); padronização das práticas de manejo e produção, embalagem e armazenando do óleo da copaíba (03); produção comercial de farinha de mandioca e derivados (02).

As capacitações tiveram como meta qualificar os processos produtivos para a criação de oportunidades de vendas, agregação de valor e diversificação de fontes de renda nas diferentes cadeias praticadas no território em pauta.

As três oficinas de padronização das práticas de manejo de seringais nativos e produção de borracha natural tiveram duração de 16 horas cada e ocorreram nos dias 1 e 2 de maio de 2023 na aldeia Pé de Mutum, TI Japuira, com a participação de 23 pessoas; nos dias 5 e 6 de maio de 2023, na aldeia Barranco Vermelho, TI Erikpatsa, com a participação de 20 pessoas; e nos dias 19 e 20 de maio de 2023 na aldeia Babaçuzal, TI Escondido, com a participação de 18 pessoas.

Esses workshops promovem discussões e atividades orientadas para a contextualização do cenário nacional e internacional de comércio da borracha da Amazônia, oportunidades comerciais de venda de borracha com pagamento de serviços socioambientais, sustentabilidade da borracha, entre outros temas relevantes. O objetivo dessas oficinas foi fortalecer o conhecimento e as práticas relacionadas ao manejo de seringais nativos e à produção de borracha natural, buscando a preservação da sociobiodiversidade e o desenvolvimento socioambiental das comunidades indígenas dos territórios Rikbaktsa.

Por meio da atividade foi possível a identificação de um comprometimento sólido e genuíno com a promoção da sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico das comunidades Rikbaktsa além do evidente valor na manutenção da floresta em pé, à preservação da biodiversidade e à valorização da cultura e dos conhecimentos tradicionais. Destacou-se ainda a importância de um trabalho contínuo para a expansão da produção de uma borracha padronizada e com melhoria na qualidade e assim competitividade no mercado tal qual a busca por parcerias públicas e privadas para a ampliação da iniciativa, sendo possível a expansão para os povos e comunidades tradicionais de todo o estado de Mato Grosso.

Outras três oficinas acerca da padronização das práticas de manejo da copaíba foram cumpridas nos dias 3 e 4 de maio de 2023 na aldeia Pé de Mutum, TI Japuira, com a participação de 23 pessoas; nos dias 7 e 8 de maio de 2023, na aldeia Barranco Vermelho, TI Erikpatsa, com a participação de 20 pessoas; e nos dias 21 e 22 de maio de 2023 na aldeia Babaçuzal, TI Escondido, com a participação de 18 pessoas.



Durante esses encontros, foram apresentados e discutidos, temas essenciais para o manejo adequado da copaíba, visando a preservação sustentável dessa importante espécie, como o mercado do óleo de copaíba, métodos de extração tradicionais, técnicas de extração além da classificação e a importância do manejo sustentável do óleo. A troca de saberes e a participação ativa dos envolvidos foram fundamentais para a construção de práticas padronizadas e localizadas com a preservação ambiental e a geração de benefícios socioeconômicos para a comunidade.

No decorrer da atividade tiveram resultados positivos, com os participantes demonstrando grande interesse e engajamento nas atividades propostas, ainda, identificou-se 25 indígenas interessados em dar continuidade às atividades de manejo.

Ademais, foram ministradas 96 horas totalizadas aplicadas que atenderam e capacitaram 122 indígenas, que serão agentes multiplicadores, para as diversas cadeias produtivas, como a seringa, copaíba com o intuito de aprimorar a qualificação técnica das comunidades e assim alavanca-las como fontes de rendas para o Povo Rikbaktsa.

Porém o número total de comunitários capacitados foi inferior ao planejado, a razão para isso foi puramente de agendas, muitas vezes alguns comunitários já tinham outros compromissos e não puderam participar, mas com a capacitação os participantes estão aptos a desenvolver as atividades produtivas de uma maneira mais qualificada, o que contribuirá para que seja alcançada uma melhoria na renda da comunidade. Os relatórios das oficinas encontram-se anexas no GPWEB aprovados ainda no primeiro semestre.

Tabela IV – Resumo referente as oficinas das cadeias produtivas de borracha nativa e copaíba:

Cadeia produtiva	TI atendida	Quant. de participantes	Horas ministradas
Borracha:	TI Japuirá	23	16
	TI Erikpatsa	20	16
	TI Escondido	18	16
Copaíba:	TI Japuirá	23	16
	TI Erikpatsa	20	16
	TI Escondido	18	16



Totais		122 pessoas	96 horas
---------------	--	--------------------	-----------------

Resultado Esperado 2.1: Firmar 03 termos de cooperação e ou contratos junto empresas que adotam práticas de comércio justo ou de pagamento por serviços socioambientais nas relações de compra e venda de Produtos Florestais Não Madeireiros-PFNM; Assessoria e assistência técnica para produção e comercialização da produção do Povo Indígena Rikbaktsa; Gestão participativa do projeto com a realização de 03 reuniões do Conselho Gestor do Projeto; Apresentação dos relatórios técnicos e financeiros mensais, semestrais e final.	Resumo do Status 100% finalizada
---	--

A2.1.1 - Contratação e manutenção de equipe técnica para fornecer assessoria e assistência prospecção de mercados justo para comercialização de castanha do brasil, borracha nativa e óleo de copaíba.

A equipe técnica do projeto é composta de 1 coordenador contratado em regime CLT, uma coordenadora financeira em regime PJ, um técnico de campo cedido como contrapartida da Pacto, e uma auxiliar administrativa também como contrapartida , a equipe técnica participou de todas as etapas, desde atividades rotineiras nas comunidades, que mais diretamente era feita pelo técnico e pelo coordenador, como a entrega de insumos, o levantamento de dados de produção, mobilização para oficinas de capacitação, etc. desta forma o projeto manteve a equipe em campo realizando trabalhos contínuos. Além disso, o projeto ofereceu apoio institucional à Pacto das Águas, cobrindo despesas administrativas, auditoria, contador, diárias técnicas, manutenção de veículos e combustível. Graças a esses recursos, conseguimos realizar todas as atividades de campo. Também contamos com a contrapartida das motocicletas e veículos utilitários cedidos pela Pacto das Águas para os técnicos e consultores contratados.

Perfil da Equipe Responsável pela execução do projeto:

Nome	Tipo Contratação	Função	Horas
-------------	-------------------------	---------------	--------------



João Manoel de Souza Peres	CLT	Coordenador do Projeto	40 Horas
Rosimar Braga Pereira	Contratação PJ	Coordenadora Financeira	Prestação de serviço
B4 Consultoria	Contratação PJ	Contador externo	Prestação de serviço
Veronice Machado de Araújo	Contrapartida	Auxiliar administrativo	40 Horas
Maikon Almeida	Contrapartida	Técnico de Campo	40 Horas

Fonte: Pacto das Águas, 2024.

Assistência técnica e assessoria para fornecer assessoria e assistência prospecção de mercados justo para comercialização de castanha do Brasil, borracha nativa e óleo de copaíba.

A equipe técnica do projeto Pacto dos Clãs forneceu assessoria e assistência técnica, para as associações beneficiadas nas diferentes cadeias de produção componentes do projeto.

Todavia, mesmo com a dedicação da equipe na prospecção de mercado os resultados ficaram aquém do esperado. Citamos aqui as principais razões para este desfecho.

Cadeia da castanha ressaltamos o movimento atípico do mercado dos grandes compradores, uma vez que durante a safra havia por parte deles uma recusa em adquirir a produção de castanha, isso fez com que o preço atingisse cotação muito baixa, levando as associações a optarem por realizar a comercialização no comércio local, que conseguia oferecer preços mais competitivos, os extrativistas também ansiavam, de forma mais que legítima, pelo pagamento rápido de sua produção, e nesse contexto juntou-se como um agravante o fato das associações não disporem de capital de giro, que lhe permitisse retardar venda a espera de melhores preços. E desta forma as associações conduziram a comercialização da safra de castanha, isso atendeu às necessidades dos povos, porém, isso não permitiu a formalização de contratos de compra e venda, já que como é público e notório esses compradores é de praxe não formalizar as suas atividades.

Cadeia da borracha: Nesta cadeia específica a Pacto já tem articulação a empresa Veja que desenvolve parceria comercial com a associação da Reserva Extrativista Guariba/Roosevelt para a compra de borracha, o contato com a referida empresa foi feito buscando a formalização de parceria junto ao povo Rikbaktsa, a empresa se mostrou aberta a possibilidade, porém, a empresa tem alguns protocolos que precisa seguir antes de qualquer nova formalização de parceria, dentre estes protocolos está a visita in loco. Por questão de agenda, uma vez que o calendário de visitas da empresa já estava definido, a parceria não



pôde ser formalizada entre a associação e a empresa, porém, representantes da empresa disseram que existe interesse em estabelecer a parceria, mas só após o diagnóstico a ser realizado com a visita. O pequeno volume (600 kg) foi produzido em 2023 pelos comunitários, foi comercializado por meio de um acordo com a Associação Amorarr da Resex .

Demais cadeias: Para as cadeias da farinha, copaíba e artesanato, foram adquiridos e entregues todos os insumos previstos no projeto, assim como as capacitações. Na experiência com a farinha, os comunitários produziram apenas para consumo, mas a cadeia está pronta para ser desenvolvida com os insumos entregues e equipamentos instalados. A cadeia da copaíba também foi beneficiada com insumos, mas não foi iniciada a produção por estratégia dos indígenas. A produção de artesanato é feita de forma contínua, porém, a comercialização ainda é feita peça por peça de maneira direta aos consumidores e com um volume muito baixo, os equipamentos adquiridos irão dar agilidade na produção, pois facilitam a confecção das peças.

Conselho gestor

Visando dar transparência à execução do projeto, foi realizado no dia 31 de janeiro de 2023, uma reunião para a formação do Conselho Gestor do Projeto, apresentação da proposta e a construção do plano de execução, ATA DO CONSELHO GESTOR anexado no GPWEB

A reunião foi conduzida pelo coordenador do projeto, o sr. João Manoel e contou com dois representantes de cada associação e um núcleo de cinco lideranças tradicionais (caciques). Participaram da reunião, representantes das associações. AIABA, AIMURIK, ASIRIK, ASIBV, TSIRIK. Foram apresentadas as atividades previstas no projeto e discutidas a melhor forma de executá-las com a participação da comunidade e suas lideranças.

Foi criado ainda um grupo no aplicativo WhatsApp para que a comunicação fosse mais ágil e direta entre todos os envolvidos, facilitando a atualização sobre o andamento das atividades e resolução de pequenos entraves. A partir de então as consultas e sugestões relativas ao projeto foram feitas por meio do grupo de WhatsApp mantendo assim uma execução mais colaborativa.

Ao longo do projeto, a equipe executora apresentou os relatórios técnicos e financeiros, conforme acordados, encaminhados por e-mail e também anexados na plataforma GPWeb.

Produtos Resultantes das atividades
--

A2.1.1 - FOTOS DAS VISITAS EM CAMPO E REUNIÕES



Foto 1: Consultoria de boas práticas cadeia de castanha do Brasil.



Foto 2: Consultoria de boas práticas cadeia de castanha do Brasil.



Foto 3: Consultoria de boas práticas cadeia de Borracha Nativa.



Foto 4: Consultoria de boas práticas cadeia de Borracha Nativa.

Resultado Esperado 2.2:

Sistema de transporte revitalizado para operacionalizar a produção do nos territórios

Resumo do Status

100% finalizada

com a reforma 01 lancha e 02 veículos que dão suporte às atividades produtivas das Terras Indígenas Erikbaktsa, Japuira e Escondido.	
--	--

A2.2.1 - Reforma de infraestrutura de transporte, manejo e suporte ao desenvolvimento das atividades produtivas dos territórios.

Foram realizadas a manutenção de um caminhão, dois motores de popa e de um trator. Estes equipamentos são usados na atividades produtivas da comunidade, mais especificamente, na abertura de trilhas de acesso a castanhais e transporte dos castanhais as aldeias, com a ação de manutenção do caminhão e dos barcos executada com recursos do projeto foi possível superar o gargalo do transporte interno da safra, sobretudo de castanha que tem grandes volumes, possibilitando por vezes a facilitação nas negociações da safra, uma vez que, para efetivar a venda é necessário transportar um lote de castanha até a sede do município. Esta ação também tem uma importância social já que estes veículos auxiliam nas demandas internas de transporte em geral do Povo Rikbaktsa. Infelizmente, após avaliação estrutural, outros itens cotados para manutenção foram descartados devido a sua irreparabilidade, como o caso da lancha e motor.

Produtos Resultantes das atividades A2.2.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO	
	
Foto 1: Caminhão associação	Foto 2: Motor avaliação sem conserto



Foto 3: Motor 40 reformado revisado da comunidade



Foto 4: Reforma motor 40 peças trocadas



Foto 5: Manutenção pontual trator



Foto 6: Manutenção pontual trator





Foto 7: Avaliação estrutural – condenado sem reparo	Foto 8: Estrutura condenada lancha, optaram pela reforma do motor de popa
--	--

Resultado Esperado 2.3: R\$500.000,00/ano acessados pelas organizações sociais comunitárias por meios de projetos, políticas públicas e comercialização de produção	Resumo do Status 100% finalizada
---	--

A2.3.1: Apoio institucional e acompanhamento para manutenção e ou regularização documental, fiscal e tributário de 5 associações comunitárias indígenas, tendo em vista a busca pelo protagonismo destas organizações frente aos processos de representação social e política, comercialização e gestão da produção e de seus territórios.

Acompanhamento da regularização fiscal.

Foi realizado o acompanhamento da situação fiscal e documental das associações e foi dado suporte para as reuniões e assembleias da associação ASIBV que estava com as atas e estatuto desatualizados e foram realizadas reuniões e assembleias para ratificar as atualizações necessárias. O suporte às reuniões foi dado por meio do fornecimento de alimentação e combustível, e o suporte à regularidade contábil foi dado arcando com o pagamento dos honorários de um contador para a associação.

O prazo de encerramento do projeto teve um aditivo, portanto o saldo desta rubrica foi remanejado para complementar o pagamento da ordenadora financeira e contabilidade institucional na finalização do projeto. O aditivo foi aprovado até o dia 16 de fevereiro de 2024. As comprovações encontram-se no GPWEB.

Resultado Esperado 2.4 - 03 entrepostos construídos para armazenamento da produção, confecção de artesanatos indígenas e apoio a gestão das associações.	Resumo do Status 100% finalizada
---	--

2.4.1: Construção de 300m² de unidades de armazenamentos regionais, que possibilita maior



controle e gestão da produção dos territórios Indígenas Escondido, Japuira e Erikbaktsa (as unidades regionais deverão contemplar espaço para instalação de escritório da associação, local de armazenamento e sala de artesanato para mulheres).

Para garantir a qualidade das castanhas, é essencial ter um armazenamento adequado. No dia 15 de setembro de 2023 reuniram-se caciques, alunos, presidentes de associações, professores e moradores locais e de localidades próximas na Aldeia Barranco Vermelho, TI Erikbaktsa com o objetivo de acordar sobre especificação da obra e localização do barracão usado na produção de castanha dos indígenas Rikbaktsa. Ficou aprovado que o barracão seria na entrada da aldeia na TI Erikbaktsa facilitando o escoamento da produção e que no local de construção ficasse longe o suficiente da escola para que assegurasse assim a segurança das crianças de utilizam a escola próxima, a comunidade solicitou também que a mão de obra fosse da própria comunidade. Todos aprovaram com unanimidade ficando claro que o início das obras seria a partir de outubro de 2023.

Durante a execução do projeto, enfrentamos desafios relacionados aos aumentos significativos dos custos das empreiteiras após a Pandemia do Covid-19 bem distintos dos custos levantados originalmente. Como resultado, não foi possível construir uma estrutura com a área originalmente planejada de 300 m². Para viabilizar a continuidade da atividade, realizamos uma alteração no tamanho geral da obra, que ficou com 202 m², aproximadamente. A adaptação da obra permitiu que a atividade prosseguisse dentro das limitações orçamentárias ainda atendendo a comunidade para a garantia da qualidade dos produtos acondicionados.

Produtos Resultantes das atividades

A2.4.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA CONSTRUÇÃO DA UNIDADE DE ARMAZENAMENTO



Resultado Esperado 2.6: Sistema de boas práticas de produção de castanha estruturados com a fabricação de 30 mesas de seleção e secagem.	Resumo do Status 100% finalizada
---	--

A2.6.1: Construção/aquisição de 30 mesas de seleção e secagem de castanha do brasil;

Para o desenvolvimento das boas práticas de produção de castanha, a organização Pacto das Águas criou uma tecnologia de seleção e secagem, certificada pela Fundação Banco do Brasil, que foi implementada nas comunidades. Essas estruturas, financiadas pelo projeto, foram construídas com barras de ferro, cobertas por tela de arame galvanizado de 15x15mm partindo do Conselho Gestor a escolha das aldeias que desfrutaram da aquisição.

Conforme orçamento anexo no termo de contrato aprovado e assinado, foram construídas 20 mesas

Anexo A2 – Relatório Final



de seleção e secagem e partilhadas entre as associações da seguinte maneira: três mesas para a AIABA, três para a ASSIRIK, dez para a ASSIBV e quatro para a TSIRIK, como termos de entregas anexos. A quantidade divergente na realização desta atividade em que foram adquiridas 20 mesas ao invés das 30 mesas descritas na atividade, pois durante a etapa de aprovação do projeto houveram alterações no anexo E - Orçamento e, no entanto, na atividade não ocorreu modificação, conforme demonstrado abaixo.

Atividade 2.5.1: Construção/aquisição de 30 mesas de seleção e secagem de castanha do Brasil;						R\$	20.000,00
Outros	Construção de mesas se seleção e secagem de castanha	Projeto	Und	20	R\$	1.000,00	R\$ 20.000,00

Tabela V – Mesas de secagem

Associação beneficiada	Mesas de secagem
ASSIRIK	4
AIABA	3
ASIBV	10
TSIRIK	3
Totais	20

Produtos Resultantes das atividades

A2.6.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS MESAS DE SECAGEM



Foto 1 - Entregas de 03 mesas de secagem para AIABA



Foto 2 - Entregas de 03 mesas de secagem para AIABA

Objetivo específico 3: Promoção do empoderamento das mulheres e de jovens através da definição e implementação de estratégias de aprimoramento e resgate de conhecimento medicinal tradicional e do artesanato produzido por mulheres, produção, comercialização, e fortalecimento dos processos coletivos de construção, gestão e tomadas de decisão

Resultado Esperado 3.1

100 mulheres cadastradas e beneficiadas com as estruturas de apoio a produção de artesanato e participação em 03 feiras locais/regionais.

Resumo do Status

100% finalizada

3.1.1: Aquisição 05 kits de equipamentos para fortalecimento da produção de artesanato e viabilizar a participação de mulheres em feira regionais.

Reconhecemos que o artesanato indígena não é apenas uma expressão estética, mas também uma manifestação cultural e econômica em que as joias produzidas pelo povo Rikbaktsa representa não apenas um produto comercial, mas também uma conexão com a natureza, a espiritualidade e a herança ancestral. E a partir da estratégia da valorização do artesanato indígena contribuiu para a gestão territorial e ambiental,



e a valorização da floresta em pé fazendo um uso sustentável.

Para auxiliar o processo de produção dos artesanatos objetivando facilitar o manejo das sementes, frutos e outros PFNM que são as matérias primas das joias foram orçados equipamentos para a montagem dos 5 kits artesãos, compostos unitariamente da seguinte maneira:

- 1 furadeiras de bancadas;
- 1 furadeira e parafusadeira portátil;
- 1 jogo de brocas;
- 1 torno;
- 1 motor de esmeril;
- 50 lixas/rodas de polimento;
- 1 óculos: para garantir a proteção dos usuários contra estilhaços, pós e detritos em geral provenientes dos processos de furarão e lixagem das peças.

Foram entregues os kits diretamente a Associação Indígenas das mulheres Rikbaktsa (AIMURIK) a qual ficou responsável por distribuí-los na comunidade. Além dos kits de artesãos também foram entregues mesas expositoras e tendas para apoio de estrutura nos eventos e micros retificas para os detalhamentos das peças.

TABELA VI – entregas dos kits de artesanatos.

Associação beneficiada	TENDAS	MICRO RETIFICAS	MESAS EXPOSITORAS	KIT ARTESANATO
AIMURIK	20	50	20	05

No dia 15 a 16 de dezembro de 2023 recebemos o convite da “Feira de Economia Solidária” ocorrida no Centro Público de Economia Solidária em Mato Grosso - MT, onde puderam participar destas algumas artesãs Rikbaktsa, que tiveram a oportunidade de mostrar e divulgar seu trabalho manual tradicional, com produtos de uso sustentável da floresta e PFNM gerando renda com a valorização da floresta em pé. O projeto assegurou a participação das indígenas escolhidas pela associação AIMURIK arcando com as despesas de alimentação e hospedagem durante o evento.



Resultado Esperado 3.2:	Resumo do Status
01 catálogo digital construído com a apresentação das principais peças artesanais produzidas por mulheres do Povo Rikbaktsa.	100% finalizada

A3.2.1 - Construção de catálogo das jóias da floresta produzidas por mulheres Rikbaktsa.

Foi realizado um levantamento detalhado das peças artesanais produzidas pelos Rikbaktsa e também a criação de um banco de imagens. Essas informações foram coletadas em colaboração com o grupo de mulheres e, posteriormente, editadas para compor um catálogo com finalidade comercial. Porém, para realizar a manutenção do veículo usado para transporte da equipe do projeto, houve a necessidade de remanejamento de parte do recurso destinado à confecção do catálogo. Em lugar do catálogo foi feito apenas um banco de imagens das peças produzidas e um protótipo do catálogo digital que pode ser acessado no link a seguir [Protótipo Catálogo - Joias da floresta](#).

Identificação da peça (nome em português e na língua):

Desenho peça:

Desenho montagem:

Foto peça:

Foto montagem:

Matéria Prima	Produção	Produto
Quais espécies utilizadas?	Com quem você aprendeu a fazer a peça? Quem produz (mulheres, homens, crianças)?	Quanto produz (por dia, mês)?
Quais as técnicas de coleta? Quais os critérios da escolha das sementes?	Onde a peça é produzida (em que local da aldeia)?	Quanto vende?

Quais os locais de ocorrência da matéria-prima?	Quais técnicas utilizadas (como a peça é feita)?	Onde vende?
Qual a sazonalidade e periodicidade da coleta? Calendário sazonal de coleta de matéria-prima	Quanto tempo para produção de cada peça?	Para quem vende?
Onde a matéria-prima é armazenada? Quais as técnicas de armazenamento?	Quais equipamentos utilizados?	Qual o custo de produção de cada peça (quanto se gasta para produzir a peça)?
Qual a densidade da espécie produtora da matéria-prima? Há abundância ou escassez?	Quais os insumos necessários (material de consumo)?	Como as peças são vendidas (quais as estratégias de venda)?
Qual fitofisionomia de ocorrência da espécie?	Qual a periodicidade da produção da peça (em que período do ano?)	Quais os mitos e ritos associados à peça? Há algum significado no uso da peça?

Produtos Resultantes das atividades

A3.2.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS PEÇAS DE ARTESANATOS



Foto 1: Matéria prima	Foto 2: Colar de sementes pronto
	
Foto 3: Colar de tucum	Foto 4: Colar de sementes capim
	
Foto 5: Colar sementes	Foto 6: Colar sementes



Foto 7: Colar sementes



Foto 8: Chocalho pequi



Foto 9: Colar



Foto 10: Brincos



Foto 11: Brincos



Foto 12: Brincos e matéria prima



Foto 13: Matéria prima babaçu



Foto 14: Matéria prima castanha do Brasil

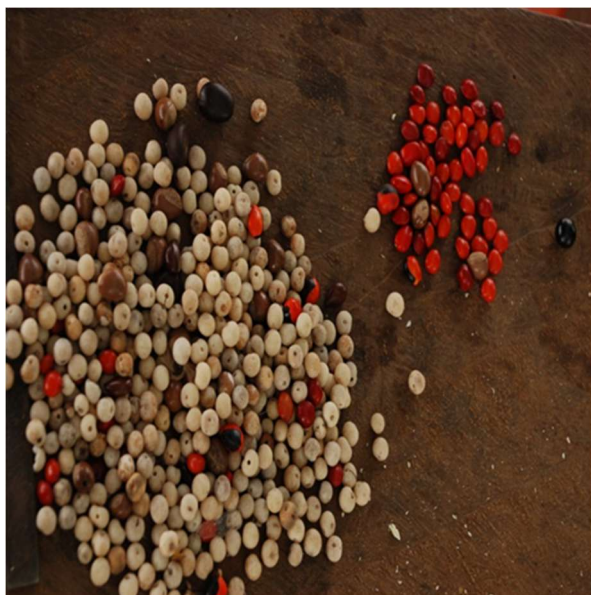


Foto 15: Matéria prima sementes



Foto 16: Matéria prima sementes

Resultado Esperado A3.3 2.000 embalagens e 10.000 de etiquetas produzidas e distribuídas para a padronização do processo comercial das jóias da floresta.	Status da execução: 100% Finalizada
--	--

A3.3.1 - Construção da identidade visual, etiquetas e embalagens para comercialização das joias da floresta produzidas por mulheres Rikbaktsa.

Para ampliar o alcance das Jóias da Floresta e promover um desenvolvimento econômico sustentável, bem como fortalecer o empoderamento feminino e a preservação da mata, planejamos criar uma identidade visual por meio de etiquetas e embalagens para a comercialização. Dessa forma, os consumidores, ao adquirirem as peças, estariam conscientes de que estão apoiando não apenas a produção, mas também a manutenção da cultura indígena.

Inicialmente, conduzimos um levantamento para mapear a cadeia produtiva e os elementos essenciais das “Jóias da Floresta”, em colaboração com as mulheres artesãs Rikbaktsa. Posteriormente, contratamos o Sr. José Machado Júnior, um fotógrafo e designer experiente na área ambiental e indígena, que conseguiu expressar por meio da arte toda a relevância do conhecimento indígena, especialmente o das

mulheres Rikbaktsa.

Após a impressão das quantidades estabelecidas, o material foi doado à Associação Indígena das Mulheres Rikbaktsa (AIMURIK), que é responsável por toda a comercialização do artesanato.

Com a valorização do artesanato indígena nas feiras locais, observa-se que a produção está sendo transmitida de mãe para filha. Esse fenômeno ocorre em virtude do aumento da oferta e demanda, impulsionado pela divulgação e aprimoramento das peças criadas.

A valorização do artesanato indígena é uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento econômico, o empoderamento feminino e a conservação da floresta. O projeto Pacto das Águas demonstra como a união entre cultura, arte e preservação ambiental pode gerar impactos positivos duradouros.

Seguem a seguir as identidades visuais, modelos de etiquetas e de embalagens gerados e embalagens impressas durante uma feira de cultura.

Produtos Resultantes das atividades			
A3.3.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS ARTES ELABORADAS			
			
Fotos 1, 2, 3 e 4: Artes da sacola de artesanatos			

Cód: _____ Valor: R\$ _____ Peça _____ Origem _____	
 AIMURIK - ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DAS MULHERES RIKBAKTA CNPJ: 12.358.700/0001-38 TELEFONE: 66 99693-5091 mulheres.aimurik@gmail.com SOBRE O NOSSO PROJETO: A Amazônia conta com uma rica diversidade de culturas e ambientes. Ao adquirir esses produtos você estará apoiando as mulheres do povo Rikbakta em sua luta pela manutenção de sua arte, cultura e de suas florestas. Essa iniciativa é uma das ações do projeto Pacto dos Clãs, executado pela Pacto das Águas. PATROCÍNIO 	
Fotos 5 e 6: Artes etiquetas de artesanato	
	
Fotos 7 e 8: Etiquetas e sacolas para os artesanatos	



Resultado Esperado A3.4 30 mulheres e jovens capacitadas na elaboração e gestão de pequenos projetos do povo Rikbaktsa.	Status da execução: 100% Finalizada
---	---

A3.4.1: Fortalecer a autonomia e o protagonismo de mulheres e jovens dos territórios Rikbaktsa, com a realização de 01 curso de capacitação em elaboração e gestão de pequenos projetos apresentados e geridos pelas associações do Povo Rikbaktsa.

O objetivo principal do curso foi capacitar e fortalecer o conhecimento das mulheres e jovens da comunidade em relação à elaboração e gestão de pequenos projetos. Buscou-se proporcionar autonomia para que compreendessem melhor os conceitos e aprimorassem a gestão de seus próprios projetos.

Então no mês de abril de 2023, a empresa Evolução Assessoria Técnica Agroflorestal foi contratada para ministrar o “Curso de Capacitação em Elaboração e Gestão de Pequenos Projetos Apresentados e Geridos pelas Associações do Povo Rikbaktsa” e entre os dias dois e sete de abril de 2023, nas aldeias Barranco Vermelho e Curva, da T.I. Rikbaktsa o curso foi aplicado com a participação de 58 pessoas divididas em duas aldeias.

TABELA – Quantidade dos participantes de acordo com a data e local ministrado:

Locais das oficinas	Data da oficina	Quantidade de participante
Aldeia Barranco Vermelho	03/04/2023	32
	04/04/2023	31
Aldeia Arara	05/04/2023	21
	06/04/2023	30



	07/04/2023	30
--	------------	----

Durante a oficina, foram abordados os seguintes conteúdos: introdução ao gerenciamento de projetos, elaboração de projetos, planejamento do projeto, desenvolvimento do plano do projeto, execução, monitoramento e controle de projetos, e encerramento de projetos. O conhecimento transmitido aos participantes possibilitou o trabalho coletivo junto às equipes de gestores. Os participantes puderam aplicar na prática os conceitos aprendidos, trabalhando de forma mais institucional e profissional com sua associação e comunidade.

O maior desafio enfrentado foi a diversidade de perfis presentes no mesmo espaço, especialmente considerando funções que não fazem parte do costume da comunidade indígena. A adaptação ao conhecimento institucional das associações representou um processo novo para muitos. Vale ressaltar que a rotatividade de diretores executivos nas instituições representa um desafio constante, exigindo que o trabalho seja reiniciado para capacitar novos membros.

O relatório da oficina com lista de presença consta anexado na plataforma GPWeb.

Produtos Resultantes das atividades

A3.4.1 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS ARTES ELABORADAS



Abertura da Oficina com líderes Rikbaksa e Pacto das Aguas.



Participação dos alunos nas atividades propostas



Atividade em grupo para elaboração de proposta



Aplicação do conteúdo programático em forma de grupos, apresentações e dinâmicas



2 - Resultados alcançados em relação aos objetivos planejados

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
A1: Fortalecimento e diversificação dos sistemas de produção e coleta para segurança, soberania alimentar e nutricional.	A1.1.1 - Fornecer insumos e assessoria técnica para manejo das cadeias produtivas dos produtos florestais não madeireiros (castanha do Brasil, borracha nativa e óleo de copaíba).	A1.1 - Produção de 100 toneladas de castanha, 05 toneladas de borracha e 500 kg de óleo de copaíba com práticas de produção padronizadas e com assistência técnica periódica.	■ Produção de 90 toneladas de castanha do Brasil e 600 kg de borracha nativa.
	A1.2.1 - Aquisição de 05 kits de produção de farinha de mandioca e derivados (forno, ralador, caixa de água, seladeira, prensa, balança e peneiras)	A1.2 - Cadeia produtiva da farinha de mandioca fortalecida com a estruturação de 05 casas tradicionais de produção de farinha artesanal.	■ Aquisição e distribuição de 03 kits de farinha para associações distintas. ■ Foram beneficiadas as aldeias: Pé de Mutum, Barranco Vermelho e

Anexo A2 – Relatório Final



			Babaçuzal.
	A1.3.2 - Fornecer insumos e assessoria técnica para o fortalecimento dos sistemas tradicionais de produção de alimentos do povo Rikbaktsa a partir da aquisição ou trocas de sementes, mudas crioulas e saberes tradicionais de cultivo.	A1.3 - Sistemas tradicionais de produção de roças fortalecidos com 05 unidades demonstrativas de roças tradicionais construídas e acompanhadas.	■ Adquiridos 25 matracas para aumento de eficiência da plantação ■ 1.440 sementes de hortaliças ■ 280 kg de sementes de arroz ■ 480 kg de sementes de milho ■ 150 mudas de frutos cítricos.
	A1.4.1 - Proporcionar capacitação para o aprimoramento da qualificação técnica das comunidades indígenas para a realização de suas atividades produtivas como agricultura, extrativismo e outras.	A1.4 - 200 indígenas capacitados em 08 cursos/oficinas realizadas para as temáticas de: padronização das práticas de manejo de seringais nativos e produção de borracha natural (03); padronização das práticas de manejo e produção, embalagem e armazenando do óleo da copaíba (03);	■ 122 indígenas capacitados; ■ 6 oficinas ministradas; ■ Total de 96 horas de capacitação.

Anexo A2 – Relatório Final



		produção comercial de farinha de mandioca e derivados (02).	
A2: Garantir a assistência técnica o apoio para produção, geração de trabalho, renda e comercialização dos produtos florestais não madeireiros, para melhoria da qualidade de vida das comunidades.	A2.1.1 - Contratação e manutenção de equipe técnica para fornecer assessoria e assistência técnica para gestão do projeto, apoio à produção e prospecção de mercados justo para comercialização de castanha do brasil, borracha nativa, óleo de copaíba e artesanato indígena.	A2.1 - Firmar 03 termos de cooperação e ou contratos junto empresas que adotam práticas de comércio justo ou de pagamento por serviços socioambientais nas relações de compra e venda de Produtos Florestais Não Madeireiros-PFNM; Assessoria e assistência técnica para produção e comercialização da produção do Povo Indígena Rikabktsa; Gestão participativa do projeto com a realização de 03 reuniões do Conselho Gestor do Projeto; Apresentação dos relatórios técnicos e financeiros mensais, semestrais e final.	Foram feitos contatos com a empresa Veja, que comercializa produtos de látex, porém não foi possível a oficialização do contrato.
	A2.2.1 - Reforma de infraestrutura de transporte que dá suporte ao	A2.2 - Sistema de transporte revitalizado para operacionalizar a	04 itens reformados: 01 trator, 01

Anexo A2 – Relatório Final



	escoamento da produção nos nas Terras Indígenas Erikbaktsa, Japuira e Escondido.	produção do nos territórios com a reforma 01 lancha e 02 veículos que dão suporte às atividades produtivas das Terras Indígenas Erikbaktsa, Japuira e Escondido.	caminhão e 02 motores de popa.
	A2.3.1 - Apoio institucional e acompanhamento para manutenção e ou regularização documental, fiscal e tributário de 5 associações comunitárias indígenas, tendo em vista a busca pelo protagonismo destas organizações frente aos processos de representação social e política, comercialização e gestão da produção e de seus territórios.	A2.3 - R\$ 500.000,00/ano acessados pelas organizações sociais comunitárias por meios de projetos, políticas públicas e comercialização de produção.	■ Valor adquirido por meio da venda de castanha do Brasil R\$450.000,00
	A2.4.1 - Construção de 300 m ² de unidades de armazenamentos regionais, que possibilita maior controle e gestão da produção dos	A2.4 - 03 entrepostos construídos para armazenamento da produção, confecção de artesanatos indígenas e	■ Construção de 202,281m² e 809,124m³. ■ Com capacidade de 150 toneladas

Anexo A2 – Relatório Final



	territórios Indígenas Escondido, Japuira e Erikbaktsa (as unidades regionais deverão contemplar espaço para instalação de escritório da associação, local de armazenamento e sala de artesanato para mulheres).	apoio a gestão das associações.	de castanha, aproximadamente.
	A2.6.1 - Construção/aquisição de 30 mesas de seleção e secagem de castanha do Brasil.	A2.6 - Sistema de boas práticas de produção de castanha estruturados com a fabricação de 30 mesas de seleção e secagem.	■ Foram construídas e entregues o total de 20 mesas. ■ Implementado o sistema de boas práticas da castanha.
A3: Promoção do empoderamento das mulheres e de jovens através da definição e implementação de estratégias de aprimoramento e resgate de conhecimento medicinal tradicional e do artesanato produzido por mulheres, produção, comercialização, e fortalecimento dos	A3.1.1 - Aquisição 05 kits de equipamentos para fortalecimento da produção de artesanato e viabilizar a participação de mulheres em feira regionais.	A3.1- 100 mulheres cadastradas e beneficiadas com as estruturas de apoio a produção de artesanato e participação em 03 feiras locais/regionais.	Foram adquiridos e entregues os kits de artes, furadeira, banca e tenda para as mulheres Rikbaktsa. ■ Quantidade de mulheres beneficiadas.

Anexo A2 – Relatório Final



processos coletivos de construção, gestão e tomadas de decisão.			
	A3.2.1- Construção de catálogo das jóias da floresta produzidas por mulheres Rikbaktsa.	A3.2- 01 catálogo digital construído com a apresentação das principais peças artesanais produzidas por mulheres do Povo Rikbaktsa.	■ Link do catálogo digital em fase de protótipo: Catálogo - Joias da Floresta.
	A3.3.1 - Construção da identidade visual, etiquetas e embalagens para comercialização das jóias da floresta produzidas por mulheres Rikbaktsa.	A3.3 - 2.000 embalagens e 10.000 de etiquetas produzidas e distribuídas para a padronização do processo comercial das jóias da floresta.	■ Entregue 2000 embalagens e 10.000 etiquetas. ■ As imagens dos layouts das etiquetas e embalagens encontram-se anexadas na descrição da atividade.
	A3.4.1 - Fortalecer a autonomia e o protagonismo de mulheres e jovens dos territórios Rikbaktsa, com a realização de 01 curso de capacitação em elaboração e gestão de pequenos	A3.4 - 30 mulheres e jovens capacitadas (os) em elaboração e gestão de pequenos projetos apresentados e geridos pelas	■ Participaram 58 pessoas. ■ Relatório da oficina com conteúdo programático, lista de presença e

Anexo A2 – Relatório Final



	projetos apresentados e geridos pelas associações do Povo Rikbaktsa.	associações do Povo Rikbaktsa.	fotos anexado no GPWeb
--	--	--------------------------------	------------------------

3 Avaliação de Impacto do Projeto

Preencha a planilha em Excel, anexa a este Relatório, com as informações e os números consolidados do Projeto (quando cabíveis).



4- Perguntas referentes ao andamento do Projeto

1. Quais foram as contingências mais significativas para o andamento do projeto? Por que ocorreram e de que forma vocês conseguiram contornar a situação, caso tenham sido negativas? O que elas agregaram, caso tenham sido positivas?

Durante a execução do projeto, identificamos contingências relacionadas às agendas das comunidades. As lideranças envolvem-se em diversas atividades, o que dificulta a conciliação das demandas do projeto. Para mitigar esse problema, a equipe realizou ajustes para evitar conflitos de horários. Além disso, enfrentamos outra contingência relacionada ao tempo de entrega por parte de alguns fornecedores, o que resultou em atrasos nas atividades do projeto. Infelizmente, não foi possível minimizar o impacto dessa situação, uma vez que os materiais utilizados têm um número limitado de fornecedores.

2. Quais os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do projeto e o que vocês gostariam de garantir em outra proposta? E o que teriam tentado evitar?

O aspecto positivo detectado foi que as atividades econômicas das terras indígenas do povo Rikbaktsa ainda estão aquém do seu potencial. Por exemplo, a castanha possui áreas que podem ser utilizadas para o manejo de novos castanhais, o que poderia aumentar significativamente sua produção. Além disso, a agricultura familiar pode aproveitar áreas desmatadas, proporcionando um incremento na renda das famílias. Outras atividades, como o turismo e a produção de mel, ainda são pouco estimuladas, mas com os devidos investimentos, podem contribuir para o aumento da renda e fortalecer a permanência dos povos em seus territórios, melhorando sua qualidade de vida.

No entanto, nossa experiência com o projeto Pacto dos Clãs revelou um ponto a ser evitado: o prazo de execução para cadeias produtivas mostrou-se insuficiente para alcançar resultados mais expressivos. Não se trata apenas da compra de equipamentos, mas também do acompanhamento do processo de colheita e da implementação das orientações repassadas nas capacitações. Um ano é realmente insuficiente para abordar todos esses aspectos de forma eficaz.

3. O que deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas? Isto deixou algum aprendizado? De que forma os responsáveis foram informados?

Durante a execução do projeto, não conseguimos acessar as políticas públicas de incentivo à produção especificamente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Identificamos algumas razões para isso. Primeiramente, enfrentamos a morosidade do agente financeiro responsável pelo Pronaf/B, que, no caso de Mato Grosso, é o Banco do Brasil. Fomos informados de que a falta de pessoal muitas vezes dificulta a prestação de atendimento eficiente.

Em relação ao PNAE, as prefeituras enfrentam dificuldades para realizar chamadas que contemplem o índice mínimo de 30% dos recursos da merenda destinados à agricultura familiar. Todas as dificuldades



foram comunicadas aos beneficiários durante as visitas técnicas e reforçadas nas reuniões realizadas com as comunidades.

4. Caso os beneficiários fossem chamados a expor suas opiniões a respeito do projeto e a discorrer sobre as atividades desenvolvidas, qual seria a mais adequada para se detectar essa avaliação? Depoimentos livres? Quem os daria (citar nomes e forma de contato); depoimentos orientados (citar nomes e forma de contato)? Onde? Como vocês têm avaliado o projeto do ponto de vista dos beneficiários? Se houver alguma avaliação já realizada, favor anexar ou relatar detalhadamente, com fontes e imagens.

Foi realizada uma avaliação do projeto junto aos comunitários, esta avaliação foi conduzida pelos Srs. Elvis Rikbakta e Odailson Munduruku indicados pela FEPOIMT/MT e com aval da coordenação do Programa REM MT. Não nos foi enviado nenhum relatório ou equivalente sobre as conclusões desta avaliação. Segue os contatos dos avaliadores. Elvis Rikbakta: (66) 99648-5707. Odailson Munduruku: (66) 99715-5364.

5. Quais instituições e projetos teriam a ensinar para vocês? Por que? O que vocês teriam para contribuir com outros projetos e instituições – públicas ou não, sobre seu trabalho. Por que?

A aprendizagem no terceiro setor é constante, pela dinâmica do trabalho que realizamos, estamos sempre adquirindo novas formas de atender as demandas dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Acredito que no quesito de gestão uma instituição que nos agregaria podemos apontar o ICV, por conta de toda sua experiência em elaboração de projetos e programas além é claro da articulação com órgãos governamentais. De nossa parte, realizamos um trabalho já reconhecido na estruturação de cadeias produtivas junto às comunidades, temos uma maneira muito própria de estabelecer relações com os comunitários e temos, em nossos quadros, pessoas que são oriundas de comunidades tradicionais. Contribuir para que as demais organizações também tenham esse olhar mais próximo às comunidades, ou no nosso jargão, “tenham mais chão”, é interessante.

6. Em que, efetivamente, vocês viram diferença em relação ao impacto do projeto sobre a biodiversidade e o desmatamento. Fez diferença? Qual?

A ação do projeto foi efetiva para manter as atividades produtivas não madeireiras da comunidade, isso se deve aos investimentos na infraestrutura de armazenamento e transporte da produção. Ao investirmos diretamente nas atividades produtivas dos povos, conseguimos garantir a renda das famílias, melhorando sua qualidade de vida. Além disso, evitamos que a comunidade recorra a atividades de maior impacto ambiental em seus territórios para atender às suas necessidades.

7. Quais suas perspectivas de futuro? Discorram sobre as realizações viáveis, mas também sobre as aparentemente inviáveis, sobre as quais que vocês fariam um tremendo esforço para conseguir viabilizar (estamos aqui falando daquelas que dependem também de sua atuação e não apenas da de terceiros. Deixe

Anexo A2 – Relatório Final



mais claro o que depende de vocês e não apenas dos potenciais parceiros).

A consolidação da gestão dos empreendimentos dos povos requer uma formação mais aprofundada, abrangendo desde o manejo até a colheita, armazenagem e comercialização. É evidente que, nesse processo, o fator tempo desempenha um papel crucial. Não se trata apenas de realizar pequenas oficinas; é um processo que exige uma abordagem diferenciada, considerando que as comunidades têm suas próprias formas de tomada de decisões, o que muitas vezes dificulta o processo. Na Pacto das Águas, realizamos esse trabalho independentemente da presença de projetos ou parceiros. No entanto, é claro que, com parceiros, nossa atuação é facilitada

8. O projeto acarretou em desdobramentos? Quais?

Foram feitos contatos com a empresa Veja, que comercializa produtos de látex, porém não foi possível a oficialização do contrato. O principal motivo é que a empresa tem uma série de protocolos que devem ser observados antes da assinatura de qualquer novo contrato, dentre estes protocolos e o que realmente impossibilitou que o contrato fosse firmado ainda no período de execução do projeto é a visita técnica que realizada pelos técnicos da empresa, e essa visita não pôde ser feita por conta de agenda dos técnicos uma vez que, todo o calendário de visitas para o ano já estava comprometido. a assistência técnica no período de produção foi prestada assim como a assessoria para comercialização que, como descrita no relatório por opção dos povos a produção foi negociada no comércio local, priorizando o pagamento a vista.

9. Os procedimentos de acompanhamento do Funbio, tanto na parte financeira quanto na parte física (andamento) foram eficazes? O que poderia ser melhorado?

Os resultados foram satisfatórios, especialmente no âmbito financeiro. No entanto, acredito que o acompanhamento poderia ser aprimorado com visitas mais frequentes às áreas de execução dos projetos.

10. Como foi vista a parceria do Funbio com o projeto? Quais foram os pontos fortes e fracos dessa parceria? No caso de críticas negativas, quais as alternativas que poderiam ser seguidas?

De maneira objetiva, o tempo de resposta do Funbio foi o ponto mais problemático. Às vezes, um simples pedido de orientação demorava dias, e a análise de um remanejamento também foi um ponto de atenção. Em resumo, uma resposta mais rápida seria o ideal, especialmente em projetos de curto prazo.

11. Complete com o que faltou ser dito por vocês ou perguntado por nós.

O Programa REM é uma iniciativa importante. Claro que, como qualquer iniciativa deste porte, haverá pontos a serem melhorados. No cômputo geral, só temos a torcer para que a iniciativa se amplie.

REM-MT - Chamada 02/2022 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 230/2022 - ASSOCIAÇÃO PACTO DAS ÁGUAS - ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Relatório de auditoria final

2024-09-27

Criado em:	2024-09-26 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAGebtf73SQnjoAAZrUa4VQky6BB2MAYip

Histórico de "REM-MT - Chamada 02/2022 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 230/2022 - ASSOCIAÇÃO PACTO DAS ÁGUAS - ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS"

 Documento criado por Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)

2024-09-26 - 15:02:56 ADT- Endereço IP: 189.60.23.148

 Documento enviado por email para everaldo@pactodasaguas.org.br para assinatura

2024-09-26 - 15:04:24 ADT

 Email visualizado por everaldo@pactodasaguas.org.br

2024-09-26 - 15:05:03 ADT- Endereço IP: 66.249.83.65

 O signatário everaldo@pactodasaguas.org.br inseriu o nome Everaldo Dutra dos Santos ao assinar

2024-09-26 - 16:07:39 ADT- Endereço IP: 186.226.220.46

 Documento assinado eletronicamente por Everaldo Dutra dos Santos (everaldo@pactodasaguas.org.br)

Data da assinatura: 2024-09-26 - 16:07:41 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.226.220.46

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2024-09-26 - 16:07:51 ADT

 Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura
2024-09-26 - 16:07:52 ADT

 Documento enviado por email para Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br) para assinatura
2024-09-26 - 16:07:52 ADT

 Documento assinado eletronicamente por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2024-09-26 - 16:27:41 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.205.18.8

 Email visualizado por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)
2024-09-26 - 16:44:03 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50

 Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2024-09-26 - 16:44:17 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50

 Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)
2024-09-27 - 11:09:49 ADT- Endereço IP: 177.73.71.130

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2024-09-27 - 11:10:14 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.73.71.130

 Contrato finalizado.
2024-09-27 - 11:10:14 ADT